

Pesquisador diz que destruição na Amazônia poderá alterar o clima

Da Sucursal de Campinas

Caso a floresta amazônica fosse substituída totalmente por pastagens, o clima da região sofreria uma mudança drástica, com aumento da temperatura e diminuição do índice pluviométrico. A floresta tropical, então, não teria condições de se recompor, sendo substituída a longo prazo pelo cerrado. Essa é a conclusão de uma simulação por computador feita por Carlos Nobre, 38, pesquisador do centro de previsão do tempo e estudos climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Nobre realizou esse estudo entre março de

88 e junho deste ano, na Universidade de Maryland (EUA), usando um modelo matemático de simulação climática. O primeiro passo foi analisar o comportamento climático com a floresta original (sem os desmatamentos já conhecidos) e depois o impacto de uma possível substituição da floresta por pastagens.

Os efeitos indicados pelo modelo são o aumento da temperatura da superfície do solo entre 2 e 3 graus; aumento de até 4 graus na temperatura do solo profundo; redução de até 30% na evaporação e de 20% a 30% da precipitação. "Em várias áreas, principalmente as fronteiras

norte e sul, a estação seca ficaria mais longa. Como não existe floresta tropical em região de seca prolongada, a vegetação mais compatível seria a savana", diz Nobre, que participou ontem do seminário "A Amazônia e a ecologia", na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Segundo Nobre, o modelo indica reflexos no clima de regiões próximas, como a diminuição entre 10% a 15% na precipitação no Brasil Central. Afirmou, porém, que seria necessário repetir a simulação mais vezes para obter dados confiáveis para o cálculo da destruição da Amazônia.